



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

PROCESSOS EDUCACIONAIS E PSICOLÓGICOS NA CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES SURDAS: SUBJETIVIDADES EM DEVIR

GT7 - EDUCAÇÃO ESPECIAL

Izabel Cristina Pereira Alves - UEPB
izabelcristina.libras@gmail.com

Profª Dra. Nilvanda Dantas Brandão - UEPB
nilvandadantas@gmail.com

RESUMO:

O trabalho abordou o universo surdo enfatizando a construção da identidade desses sujeitos e os processos educacionais e psicológicos que giram em torno dessa construção, e as formações subjetivas formadas. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que nasceu da inquietação pelo aprofundamento científico da temática, uma vez que a autora trabalha com esse objeto de estudo. A análise se reportou por obras disponíveis na literatura por meio de teses e artigos científicos em bancos de dados informatizados. Selecionaram-se 20 artigos publicados nos últimos 12 anos (2002/2014) em face da legalização da Língua Brasileira de Sinais - Libras, na promulgação da Lei, em 24 de abril de 2002. Foram feitos recortes sobre a História da Educação dos Surdos no mundo e no Brasil, as Leis que foram regimentadas após anos de lutas da comunidade surda para reconhecimento de sua cultura, o processo da Identidade Surda e seus fatores educacionais e psicológicos gerando formações subjetivas. Os resultados da pesquisa foram as interpretações das obras analisadas como forma de obter uma visão mais abrangente do fenômeno da surdez nos diferentes processos constitutivos das identidades surdas. A construção da identidade surda acontece historicamente, nos dando a visão fragmentada das identidades. Ela é processo e como processo é preciso não apenas a efetividade do marco legal, mas o alargamento do espaço de reconhecimento dessa categoria minoritária, com sua dinâmica e relevância interna. Isso implica no respeito à diferença, encarando o sujeito surdo imerso não apenas em uma sociedade de ouvintes, mas em uma sociedade inclusiva, com espaços escolares humanizados, integrando-os em uma nova cidadania planetária.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Identidade. Surdez.



INTRODUÇÃO

O presente trabalho é parte integrante da pesquisa de conclusão do curso de pós-graduação em Fundamentos da Educação da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, intitulada como “**PROCESSOS EDUCACIONAIS E PSICOLÓGICOS NA CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES SURDAS: SUBJETIVIDADES EM DEVIR**”. Assim sendo, esse artigo contempla o tema Identidade Surda, sendo discutida pelo viés de um breve histórico sobre os sujeitos surdos, bem como questões referentes aos aspectos educacionais e psicológicos que giram em torno das identidades surdas construídas, buscando nos diversos discursos analisados compreender a sua organização e a condição de reconhecimento.

As atuais discussões acerca da pessoa com surdez trouxeram mudanças discursivas sobre o processo de construção cultural das identidades. As identidades surdas vêm se destacando cientificamente com sua dinâmica interna, a existência de representações no campo da educação, nas vivências sociais com familiares e no seio da sociedade.

A abordagem socioantropológica valoriza a pessoa surda como sendo elemento de uma comunidade linguística minoritária, que faz uso da Língua de Sinais e que é representada pelo recurso gestual-visual. Essa concepção considera a surdez como uma diferença que, acima de tudo, deve ser compreendida e respeitada. Essa visão utiliza ferramentas conceituais advindas do campo teórico-metodológico dos Estudos Culturais e Estudos Surdos.

Dado a importância de estudo sobre a identidade surda e a riqueza na literatura sobre o tema, esse artigo objetiva compreender as representações educacionais e psicológicas existentes na construção das identidades surdas uma vez que ainda se encontram num campo de lutas por sentidos, justificando assim a proposta de aprofundar o tema. O presente artigo pretende adentrar nessas discussões a partir de uma pesquisa bibliográfica disponível na literatura por meio de teses e artigos científicos, através do cruzamento das falas dos autores de vinte obras.



METODOLOGIA

O estudo trata de uma pesquisa qualitativa e descritiva, fundamentada na bibliografia disponível na literatura por meio de teses e artigos científicos. Optou-se pela seleção em bancos de dados informatizados, como Scielo (*Scientific Electronic Library Online*). Selecionou-se 20 artigos publicados nos últimos 12 anos que tratassem o tema da pesquisa. A delimitação temporal foi reportada a periódicos publicados nos últimos 12 anos (2002/2014) em face da legalização da Língua Brasileira de Sinais - Libras, na promulgação da Lei, em 24 de abril de 2002.

O estudo não pretende abordar todos os pontos que se mostram relevantes à temática. A intenção é de iniciar uma discussão que pode se converter em estudos posteriores em relação aos surdos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir das interpretações das obras analisadas como forma de obter uma visão mais abrangente do fenômeno da surdez nos diferentes processos constitutivos das identidades surdas, entrelaçam-se os discursos de seus autores, encontrando alguns aspectos em comum.

No tocante aos aspectos educacionais na construção das identidades dos surdos, observou-se que das vinte obras analisadas, a maioria relacionava a Língua de Sinais e a educação bilíngue como representações que referendam a educação de surdos. Isso se explica em virtude da reconstrução da história dessas pessoas, em decorrência do forte movimento social em defesa da cultura surda. Como pontua GESUELI (2006) afirmando que o uso da Língua de Sinais no contexto escolar é essencial para o reconhecimento da surdez, que certamente farão esses sujeitos se perceberem como surdos, definindo novos caminhos tanto nos aspectos



educacionais como sociais. Caracterizando o Bilinguismo, GOLDFELD (1997) afirma que o surdo deve ser bilíngue, ou seja, deve adquirir como língua materna a língua de sinais, que é considerada a língua natural dos surdos e, como segunda língua, a língua oficial de seu país, tornando o português escrito mais acessível.

Em um processo de subjetivação e mudança dos surdos, as obras apresentaram também os marcos históricos internacionais e nacionais, possibilitando uma visão da trajetória de lutas sociais, culturais e *educacionais* dos surdos. A relação de *poder* dos ouvintes sobre os surdos é destacada por grande parte dos autores que avaliam o auge desse poder, o Congresso Mundial de Professores de Surdos em Milão, na Itália, no ano de 1880. Foi um momento obscuro na história dos *surdos*. Os surdos ficaram subjugados por mais de 100 anos às práticas ouvintistas, tendo que abandonar sua cultura, a sua identidade (PERLIN; STROBEL, 2008).

Com a pesquisa, observou-se quanto a supremacia dos ouvintes acarretou danos psicológicos aos surdos. Alguns estudos analisados mostraram que o contato com a Língua de Sinais e com a cultura surda, o mais precocemente possível, acarreta em ganhos na constituição social, cultural e psicológica desses sujeitos. Ao contrário terá sérios prejuízos na organização desses aspectos ORSONI (2007). No entanto, é um processo que depende do primeiro contato social da pessoa no mundo, a família. Com os estudos, viu-se o quanto as famílias são importantes no desenvolvimento global das crianças surdas, proporcionando mudanças qualitativas em suas vidas.

Quanto as subjetividades produzidas por esses sujeitos em tempos pós-modernos estão entrelaçadas as diversas culturas, aos diversos discursos e formas de ser, gerando identidades multifacetadas, em que PERLIN (1998) fala com muita propriedade das cinco identidades surdas que classificou em:

1. Identidade Política Surda – faz uso da Língua de Sinais, enfatiza a militância pela causa surda, zelando pela cultura surda. Nessa categoria tem uma predominância de surdos filhos de pais surdos.
 2. Identidades Híbridas – são surdos que nasceram ouvintes e com um tempo se tornaram surdos. Descubrem uma forma de usar a dualidade na comunicação.
-



3. Identidades de Transição – São surdos que viveram uma grande parte de suas vidas condicionados a cultura e experiência ouvinte, porém descobrem a cultura surda e optam por ela.
4. Identidade Incompleta – São surdos que negam a representação surda e não se aceitam como surdos, em função do domínio da cultura ouvinte em suas vidas. Não conseguem nem chegar a se organizar em comunidades surdas.
5. Identidades Flutuantes – são surdos que conscientes ou não de sua surdez, desprezam a cultura surda e se conformam com a cultura ouvinte. Esforça-se pra ser ouvinte, mas lhe falta a comunicação oral, ficando assim fora da comunidade ouvinte.

Nessa caracterização feita por PERLIN (1998, p. 62-67), percebe-se que as formas da mudança começam no momento em que os surdos passam a conviver com a comunidade surda, resignificando sua história, tendo a experiência visual pela Língua de Sinais, um marco em seu desenvolvimento sociopolítico-cultural.

CONCLUSÃO

Ao longo do trabalho e em meio às interpretações dos textos analisados (artigos acadêmicos, monografia e dissertação) possibilitou-se adentrar um pouco mais no universo de vivência social dos surdos, ao mesmo tempo em que propiciou despir-se do preconceito e discriminação, e apreendê-los na plenitude da dignidade, de seus direitos e, sobretudo, de sua diferença. A construção da identidade surda acontece historicamente, nos dando a visão fragmentada das identidades junto aos seus processos educacionais e psicológicos. Ela é processo e como processo é preciso não apenas a efetividade do marco legal, mas o alargamento do espaço de reconhecimento dessa categoria minoritária, com sua dinâmica e relevância interna.

REFERÊNCIAS



GESUELI, Z. M. **Linguagem e identidade**: a surdez em questão. Campinas: Educação e Sociedade, 2006.

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda**: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 1997.

ORSONI, Liliane Costa Antunes Machado. **A produção de sentidos da surdez e de filhos surdos**. 2007. Disponível em: <<http://www.centroruibianchi.sp.gov.br/usr/share/documents/LilianeCostaAntunesMachadoOrsoni.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2014.

PERLIN, Gladis. Identidades Surdas. In: SKLIAR, Carlos (Org.). **A Surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

PERLIN, Gladis; STROBEL, Karin Lílian. **Fundamentos da Educação de Surdos**. 2008. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:bspPskc24S0J:www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo7/libras_antigo/unidade3/UNIDADE_3_agosto.doc+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 20 mar. 2014.



CONEDU

Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014